



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

SOLIDARIEDADE COM PESSOAS COM HIV – UMA TAREFA TEOLÓGICA¹

Solidarity with people living with HIV – a theological task

Olle Kristenson²

Resumo: Solidariedade para com as pessoas marginalizadas é para a igreja uma tarefa teológica, que também é verdade para a reflexão sobre o desafio que a epidemia de HIV significa para a igreja. No refletir da igreja sobre HIV e AIDS, muito pode ser aprendido da metodologia da teologia da libertação. A definição de teologia como uma reflexão crítica sobre a práxis é especialmente útil. Mas também o método e modelo ver – julgar – agir é uma ferramenta importante para essa reflexão, que também deve incluir o ponto de partida da opção pelos pobres. A aplicação de elementos da análise de discurso possibilita identificar quatro discursos nas escritas de Gustavo Gutiérrez. Dois discursos políticos são usados para a análise sociopolítica, o radical e o liberal. O discurso político radical trata da justiça para os pobres e a libertação da opressão como uma condição para a paz e harmonia na sociedade, que são enfocadas no discurso político liberal. Com o discurso teológico católico, Gutiérrez coloca a análise sociopolítica em uma relação com a doutrina católica e, através do discurso teológico pastoral, ele dá razão para a esperança e inspiração para a ação. Como um defensor de uma teologia da vida, Gutiérrez exorta às pessoas que o leem e o escutam a quebrar o paradigma da morte e optar por uma teologia da vida. Metodologicamente, isso será útil para uma reflexão teológica e pastoral sobre HIV. A partir das pessoas que convivem com HIV e através de uma análise sociopolítica e uma reflexão teológica meticolosas será possível formular um discurso teológico pastoral que possa servir como um plano pastoral de ação, no qual a libertação integral é uma perspectiva importante.

Palavras-chave: Gustavo Gutiérrez. HIV e teologia. Ver – julgar – agir. Opção pelos pobres.

- **Abstract:** Solidarity with the marginalised is for the Church a theological task, which
- is also true for a reflection on the challenge to the Church that the HIV epidemic means.
- As the Church reflects on HIV and AIDS, much can be learned from the methodology of

¹ O artigo foi recebido em 16 de maio de 2012 e aprovado em 20 de agosto de 2012 com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*. Traduzido do original em inglês “Solidarity with people living with HIV – a theological task” por Marie Ann Krahn.

² Doutor em Estudos de Missão da Faculdade de Teologia da Universidade de Uppsala, Suécia. É ministro da Igreja da Suécia e atualmente trabalha como diretor de Teologia Ecumênica no Conselho Cristão da Suécia. Contato: olle.kristenson@skr.org

liberation theology. Especially useful is the definition of theology as a critical reflection on praxis. But also the method, the see – judge – act and model, is an important tool for this reflection, which also should include the point of departure, the option for the poor. Applying elements from discourse analysis makes it possible to identify four discourses in the writings of Gustavo Gutiérrez. For the socio-political analysis two political discourses are used, the radical and the liberal. The radical political discourse deals with justice for the poor and liberation from oppression as a condition for peace and harmony in society, which are in focus in the liberal political discourse. With the Catholic theological discourse Gutiérrez sets the socio-political analysis in relation to Catholic doctrine and through the pastoral theological discourse he gives reason for hope and inspiration to action. As an advocate for a theology of life, Gutiérrez urges those who read and listen to him to break the pattern of death and opt for a theology of life. Methodologically this will be useful for a theological and pastoral reflection on HIV. With people living with HIV as the starting point and through a thorough socio-political analysis and a theological reflection it will be possible to formulate a pastoral theological discourse that can serve as a pastoral plan for action, where the integral liberation is an important perspective.

Keywords: Gustavo Gutiérrez. HIV and theology. See – judge – act. Option for the poor.

Introdução

A solidariedade com as pessoas marginalizadas é para a igreja, primeiramente, uma tarefa teológica. Isso não é menos válido quando nós buscamos refletir sobre o que significa o desafio da epidemia de HIV para a igreja. O compromisso que a igreja tem com as pessoas convivendo com HIV está relacionado a aspectos fundamentais da teologia: o que significa ser igreja (eclesiologia), a imagem de Deus, uma perspectiva cristã da humanidade etc.

A reflexão teológica sobre HIV tem sido mais elaborada na África do que na América Latina devido ao fato de que a prevalência de HIV é muito mais alta no continente africano. O professor sueco Sven-Erik Brodd apontou para isso em um artigo que ele encerra com uma citação do teólogo nigeriano Francis Anekwe Oborji, que aponta para desafios importantes para uma reflexão teológica sobre HIV:

Isso levanta questões sobre qual é a imagem de Deus e que tipo de eclesiologia corresponde a uma linguagem teológica que expressa vida e espiritualidade indígena? Conclui-se que a imagem de Deus e a eclesiologia estão intimamente interligadas. Deus cria/recria a vida, mas como essa imagem reflete sobre a eclesiologia continua sem resposta.³

³ BRODD, Sven-Erik. Ecclesiological Elements in Understanding “Church” in the HIV and AIDS Pandemic. In: WARD, E. and LEONARD, G. *A Theology of HIV & AIDS on Africas East Coast*. Pietermaritzburg: Cluster Publications, 2008. p. xxxv.

Não é somente uma questão de compromisso e de estar em solidariedade com as pessoas soropositivas. É também uma questão de reconhecer que esse compromisso desemboca em novas práticas cristãs que fornecem novas perspectivas sobre esses aspectos fundamentais da teologia, ou seja, do fazer teologia. Ou, como Gustavo Gutiérrez uma vez expressou:

Os esforços da inteligência da fé⁴, que chamamos teologias, estão intimamente ligados às questões que emergem da vida e dos desafios enfrentados pela comunidade cristã no seu testemunho do Reino. Portanto, a teologia se encontra vinculada ao momento histórico e ao mundo cultural em que surgem estas questões.⁵

Isso significa que uma reflexão teológica que é necessária para expressar essa solidariedade ao mesmo tempo constitui uma contribuição para a compreensão teológica geral e universal.

No refletir da igreja sobre HIV e AIDS pode-se aprender muito da metodologia da teologia da libertação em geral e de Gustavo Gutiérrez em particular. Neste ensaio, apresentarei algumas ideias básicas, nessa metodologia, que eu penso ser relevantes para a reflexão teológica sobre HIV.

Contribuições da teologia da libertação para uma teologia sobre HIV

No primeiro capítulo de seu livro que marcou época, *Teología de la Liberación – Perspectivas*⁶, Gutiérrez lida com a essência do entendimento dele da teologia e como realizá-la. Ele enfatiza aqui sua função crítica e a resume na seguinte frase, muitas vezes repetida em vários contextos: “A teologia como reflexão crítica da práxis histórica à luz da Palavra não só não substitui as demais funções da teologia, como sabedoria e saber racional, mas as supõe e necessita delas”⁷.

O critério para a reflexão crítica é a Palavra; isto é, a mensagem bíblica e a doutrina da igreja. Gutiérrez é claro sobre sua posição de que essa função não substitui as outras duas funções que ele identifica para a teologia: sabedoria e saber racional.

⁴ Gutiérrez usa a expressão “inteligencia de la fé”, que eu gostaria de traduzir literalmente como “inteligência da fé”, veja KRISTENSON, Olle. *Pastor in the Shadow of Violence* – Gustavo Gutiérrez as a Public Pastoral Theologian in Peru in the 1980s and 1990s. Uppsala: Uppsala University and Swedish Institute of Mission Research, 2009. p. 101-102.

⁵ GUTIÉRREZ, Gustavo. Situación y Tareas de la Teología de la Liberación. *Páginas*, 161, p. 6-22, 2000. p. 6 [English translation by Fernando F. Segovia: *The Theology of Liberation: Perspectives and Tasks*. Lima: CEP, 2003. p. 7].

⁶ GUTIÉRREZ, Gustavo. *Teología de la Liberación – Perspectivas*. Ed. Rev. Lima: CEP, 1988. (first edition 1971). [English translation by Caridad Inda and John Eagleson: *A Theology of Liberation*. London: SCM Press, 2001; first English edition of the revised edition, New York: Orbis Books, 1988. Tradução da 9. ed., segunda da 6. ed, revisada e corrigida (1996) para português de Yvone Maria de Campos Teixeira da Silva e Marcos Marcionilo: *Teologia da libertação: perspectivas*. São Paulo: Loyola, 2000.]

⁷ GUTIÉRREZ 1988, p. 85 [citado da versão em português, p. 71].

Essas funções são consideradas como sendo “as clássicas tarefas da teologia”⁸. Em uma nova nota de rodapé na versão revisada, Gutiérrez comenta que a “relação íntima” entre estas três funções da teologia (reflexão crítica, sabedoria e saber racional) sempre foi destacada na sua reflexão e que o exercício teológico não pode ser reduzido a somente uma dessas tarefas; isso seria “desperdiçar as lições aprendidas pela história e na vida da igreja”⁹.

Essa reflexão crítica é “uma das mais fecundas funções da teologia”, diz Gutiérrez, e ele a considera como “fruto do confronto entre a Palavra aceita na fé e a práxis histórica”¹⁰.

A inteligência da fé

Separado dessa dimensão crítica da reflexão teológica, Gutiérrez já introduz na primeira linha do primeiro capítulo do livro *A Teologia da Libertação* o conceito de inteligência da fé como uma definição da reflexão teológica:

A reflexão teológica – compreensão da fé¹¹ – surge espontânea e inevitavelmente naquele que crê, em todos os que acolheram o dom da palavra de Deus. Teologia é, com efeito, inerente à vida de fé que procura ser autêntica e plena, e, portanto, inerente à partilha dessa fé na comunidade eclesial. Em todo crente, mais ainda, em toda comunidade cristã, há, pois, um esboço de teologia, de esforço de compreensão da fé.¹² Algo assim como uma pré-compreensão de uma fé que se fez vida, gesto, atitude concreta¹³.

A inteligência da fé como uma expressão remonta ao conceito medieval de *intellectus fidei*, mas talvez mais importante para Gutiérrez seja a frase de Santo Anselmo, *credo ut intelligam*¹⁴. Na maneira característica dele, Gutiérrez toma um termo bem conhecido, desenvolve-o e dá a ele um contexto novo e levemente diferente. A inteligência da fé não é somente um conceito teórico, uma afirmação de fé. Pressupõe também um “compromisso, uma atitude global e uma postura diante da vida”¹⁵. Em um texto recente, Gutiérrez volta ao tema e desenvolve-o mais ainda¹⁶, a teologia como inteligência da fé deve ser elaborada a partir da perspectiva das vidas e urgências dos pobres¹⁷. Nesse texto, a definição é um pouco diferente, “a teologia é fé em

⁸ GUTIÉRREZ 1988, p. 68-72 [citado da versão em português, p. 58].

⁹ GUTIÉRREZ 1988, p. 85 (note c) [citado da versão em português, p. 71].

¹⁰ GUTIÉRREZ 1988, p. 156 [citado da versão em português, p. 132].

¹¹ Eu preferia dizer “inteligência da fé”.

¹² Eu preferia “Esta é a inteligência da fé”.

¹³ GUTIÉRREZ 1988, p. 67 [citado da versão em português, p. 57].

¹⁴ GUTIÉRREZ, 1988, p. 38 [citado da versão em português, p. 33]. Aqui Gutiérrez usa a frase para sublinhar que “o discurso sobre Deus vem em segundo lugar porque a fé vem primeiro e é a fonte da teologia”.

¹⁵ GUTIÉRREZ 1988, p. 73 [citado da versão em português, p. 62].

¹⁶ GUTIÉRREZ, Gustavo. Seguimiento de Jesús y opción por el pobre. *Páginas*, 201, p. 6-21, 2006.

¹⁷ GUTIÉRREZ, 2006, p. 13.

busca da inteligência”, de acordo com Gutiérrez, referindo-se a uma expressão de Jon Sobrino: “inteligência do amor aos pobres (*intellectus amoris*) na história”¹⁸.

Método

Metodologicamente a reflexão crítica se realiza a partir do modelo muito conhecido *ver – julgar – agir*, que a maioria dos teólogos e das teólogas da libertação, inclusive Gutiérrez, aplica à sua reflexão teológica. *Ver* pressupõe uma disposição para aplicar uma análise sociopolítica abrangente da sociedade contemporânea baseada no uso multidisciplinar das ciências sociais; *julgar* pressupõe a capacidade de avaliar essa análise através de uma leitura da Bíblia e de documentos eclesiais centrais e, finalmente, *agir* pressupõe uma disposição de estabelecer um plano pastoral de ação que responda à essa avaliação.

Uma maneira de descrever o método teológico de Gustavo Gutiérrez pode ser encontrada na sua introdução à edição revisada da *Teologia da Libertação*:

O primeiro momento da teologia, queremos repeti-lo, é a fé que se expressa em oração e compromisso. [...] Fé vivida *in ecclesia* e orientada para a comunicação da mensagem do Senhor. O ato segundo, o da reflexão estritamente falando, procura ler essa prática complexa à luz da Palavra de Deus. [...] uma tarefa central da “reflexão sobre a prática à luz da fé” será fortalecer o obrigatório e fecundo casamento entre ortopraxis e ortodoxia¹⁹.

O empreendimento teológico começa com a fé vivenciada, como ela é expressa em oração e comprometimento, e Gutiérrez realça sua base eclesial. O que é normalmente considerada teologia, o processo intelectual, só pode ser o segundo ato no qual a práxis é lida à luz da palavra de Deus.

A partir do reverso da história

Gutiérrez seguidamente aponta para duas perspectivas fundamentais presentes desde o começo na teologia da libertação: seu método teológico e sua perspectiva a partir dos pobres. Para Gutiérrez, a teologia é, como foi dito acima, um método de reflexão crítica sobre a práxis à luz da palavra de Deus. Esse é o primeiro discernimento da teologia da libertação.

Isso, porém, não é o suficiente; a reflexão teológica precisa ser realizada “a partir do reverso da história”. Este é o segundo discernimento da teologia da libertação de acordo com Gutiérrez: a intenção de fazer teologia a partir da perspectiva dos

¹⁸ Apud GUTIÉRREZ, 2006, p. 15; a referência é a um artigo de SOBRINO, J. Teologia en un mundo sufriente: la teología de la liberación como Intellectus Amoris. In: *Revista Latinoamericana de Teología*, n. 15, p. 243-266, 1988.

¹⁹ GUTIÉRREZ, 1988, p. 38-39 [citado da versão em português, p. 34]; os itálicos são meus.

pobres.²⁰ Isso significa que a reflexão teológica deve começar com o desafio a partir da experiência espiritual dos pobres. A teologia nunca pode ser neutra, e o ponto de partida para a teologia da libertação é a perspectiva dos pobres. Com essa perspectiva, novos discernimentos dentro da fé cristã aparecem.

Essa não é uma questão de preocupação crescente de solidariedade para com os pobres; é também uma consequência do que Gutiérrez chama de “irrupção dos pobres”.²¹

Os esforços teológicos surgidos no contexto dos países do Terceiro Mundo, nas minorias raciais e culturais das nações ricas, e a partir da perspectiva da mulher, são expressões da nova presença dos até aqui “ausentes” da história.²²

Essa presença daquelas pessoas que antes eram ausentes da história significa uma nova presença na história e também uma irrupção de Deus nas vidas dos pobres. Para Gutiérrez, é isso que estabelece a espiritualidade da teologia da libertação, que, conforme ele, criou novas condições de vida para a comunidade cristã.

O conceito de pobreza e dos pobres é crucial na interpretação de Gutiérrez da teologia da libertação. Não basta dizer que a práxis vem primeiro no processo teológico; é necessário começar com a perspectiva dos pobres, aqueles que têm estado ausentes da história:

Se a teologia é uma reflexão a partir da práxis e sobre ela, então é importante ter presente que se trata da práxis de libertação dos oprimidos deste mundo. Isolar o método teológico dessa perspectiva significa perder o nó da questão e recair no academicismo. Não basta dizer que a práxis é o ato primeiro; é necessário também considerar o sujeito histórico dessa práxis: os até agora ausentes da história. Assim entendida, a teologia parte das classes populares e de seu mundo²³.

²⁰ GUTIÉRREZ, Gustavo. *La fuerza histórica de los pobres*. Lima: Centro de Estudios y Publicaciones (CEP), 1979. [English translation by Robert R. Barr: *The Power of the Poor in History*. London: SCM Press Ltd; New York: Orbis Books, 1983. Tradução para português de Álvaro Cunha: *A Força Histórica dos Pobres*. Petrópolis: Vozes, 1981.] p. 305-395 [citado da versão em português, p. 245-313]. O ensaio *Teología desde el reverso de la historia* foi publicado primeiramente como um livreto pelo CEP em 1977 e depois revisado e publicado em GUTIÉRREZ, 1979.

²¹ Essa é uma maneira de descrever o fenômeno de como as bases e os pobres começaram a irromper na cena política. A expressão é, até onde eu consigo ver, uma invenção de Gutiérrez, que ele usa repetidamente. A primeira vez que ele a usou foi em GUTIÉRREZ, Gustavo. *Beber en su propio pozo*. Lima: CEP, 1983. [English translation by Matthew J. O’Connell: *We drink from our own wells*. 3. ed. London: SCM Press Ltd, 1987. (first English edition, New York: Orbis Books, 1984). Tradução para português de Hugo Pedro Boff: *Beber no próprio poço*. Petrópolis: Vozes, 1984.] p. 12 [citado da versão em português, p. 14].

²² GUTIÉRREZ, Gustavo. *La Verdad los hará Libres*. Lima: CEP, 1986b. [English translation by Matthew J. O’Connell: *The truth shall make you free*. New York: Orbis Books, 1990. Tradução da 3. ed. revista (1990) para português de Gilmar Saint’ Clair Ribeiro: *A Verdade vos Libertará*. São Paulo: Loyola, 2000]. p. 78 [citado da versão em português, p. 70].

²³ GUTIÉRREZ, 1979, p. 369-370 [citado da versão em português, p. 294].

Fazer teologia durante Ayacucho

Quase não pode haver dúvida de que a formulação da questão teológica fundamental é uma preocupação primária para Gutiérrez: o que significa fazer teologia? Seu foco é refletir sobre a pergunta sobre quem é Deus, e ele literalmente traduz teologia como uma maneira de falar sobre Deus: “De que maneira falar de um Deus que se revela como amor numa realidade marcada pela pobreza e pela opressão?”²⁴ Essa era a pergunta inicial de Gutiérrez, mas não pode haver dúvida de que a situação da violência política²⁵ aguçou seu pensamento, e, portanto, ele o formula assim:

Como fazer teologia *durante* Ayacucho?²⁶ Como falar do Deus da vida quando se assassina em massa e cruelmente no “rincão dos mortos?”²⁷ Como anunciar o amor de Deus em meio a tão profundo desprezo pela vida humana? Como proclamar a ressurreição do Senhor onde reina a morte, em particular a de crianças, mulheres, pobres e indígenas, a dos “insignificantes” de nossa sociedade?²⁸

A maneira de Gutiérrez formular essa questão teológica fundamental é desafiante. Gutiérrez refere-se à questão colocada pelo teólogo alemão Johann-Baptist Metz de que a Europa Ocidental em geral e a Alemanha em particular não podem escapar da pergunta desafiante que o holocausto levantou para a reflexão teológica: “Para aprender como dizer ‘eu’ diante da catástrofe de Auschwitz é [...] acima de tudo uma tarefa para a própria *teologia*”²⁹. Portanto, para Metz, a tarefa teológica é uma questão de como fazer teologia depois de Auschwitz. Na América Latina, a questão precisa ser colocada de maneira diferente, conforme Gutiérrez, porque a injustiça e a morte prematura ainda são uma realidade para a maioria dos pobres no continente, onde seus direitos humanos são diariamente violados. Além disso, ele quer sublinhar que a violência política acrescenta outra dimensão. Foi em Ayacucho, um dos estados mais pobres do país, que o grupo de oposição armada maoista Sendero Luminoso

²⁴ GUTIÉRREZ, Gustavo. *Hablar de Dios*. Lima: CEP, 1986a. [English translation by Matthew J. O’Connell: *On Job – God-Talk and the Suffering of the Innocent*. 17. ed. New York: Orbis Books, 2005. (first English edition New York: Orbis Books, 1987). Tradução para português de Lúcia Mathilde Endlich Orth: *Falar de Deus*. Petrópolis: Vozes, 1987]. p. 19 [citado da versão em português, p. 14].

²⁵ Nos anos 1980 a 2000, Peru vivenciou uma situação de violência política que podia ser caracterizada como guerra civil. De acordo com a Comissão de Verdade e Reconciliação do Peru, causou em torno de 70.000 mortes. A violência política começou em maio de 1980, quando o partido maoista *Sendero Luminoso* atacou uma seção eleitoral em Ayacucho. Desde lá, ataques terroristas a militares e policiais, mas também a líderes políticos e de base são um meio usado na sua assim chamada *guerra popular*.

²⁶ Itálico no original espanhol e na tradução em português.

²⁷ É isso que significa a palavra quéchua Ayacucho. O nome foi dado depois da conquista sangrenta pelos Incas em torno de 1500.

²⁸ GUTIÉRREZ, 1986a, p. 223 [citado da versão em português, p. 164].

²⁹ METZ, Johann-Baptist. “Facing the Jews. Christian theology after Auschwitz.” *Concilium*, v. 175, p. 26-33, 1984. p. 27.

iniciou suas atividades, e a região foi o estado mais afetado durante duas décadas de violência política no Peru. Por isso Gutiérrez escreve “*durante Ayacucho*”³⁰.

Isso levanta algumas questões para nossa reflexão teológica: O que significa fazer reflexão teológica num contexto sociopolítico específico? Que desafios são levantados para as igrejas por esse contexto? Qual deveria ser a contribuição das igrejas baseada em uma reflexão crítica sobre o que está acontecendo?

Libertação integral

Uma leitura libertadora da teologia enfoca os pobres, os marginalizados e a sua libertação. Gutiérrez desenvolveu o conceito da libertação integral. Ele apontou que existem três dimensões da libertação: libertação social ou política, libertação humana e libertação soteriológica (ou religiosa) – libertação do pecado ou libertação em Cristo. Essas não devem ser vistas como processos diferentes, paralelos ou passos cronológicos diferentes, mas como dimensões de um único processo.³¹

Libertação, portanto, significa libertação de situações econômicas e sociais que são opressivas e excludentes, que forcem muitas pessoas a viverem em condições contrárias à vontade de Deus. Mas a libertação de estruturas socioeconômicas opressivas não é o suficiente; é necessária, também, uma transformação pessoal que permite uma vida com liberdade interior ou liberdade confrontando todo tipo de servidão. Isso não é visto como uma síntese da libertação política e religiosa, mas como uma dobradiça entre elas. Finalmente, a libertação do pecado alcança até a última raiz de todo tipo de servidão. Essa análise teológica leva Gutiérrez a afirmar que somente a libertação do pecado é capaz de atacar a real fonte da injustiça social e outras formas de opressão humana e depois nos reconciliar com Deus e com os seres humanos.

A primeira dimensão de libertação alude à libertação de uma ordem injusta. Em relação à segunda dimensão, Gutiérrez enfatiza que o tema do novo ser humano é fundamental para compreender essa dimensão. Não é suficiente construir novas estruturas na sociedade porque essas “sempre dependerão de pessoas concretas”³². Portanto ele enfatiza a importância da segunda dimensão. Essa dimensão é uma maneira de evitar a estreiteza de perspectiva que existe atrás do esforço de distinguir entre os níveis políticos e religiosos. Mesmo que essas sejam dimensões fundamentais, existe o risco de colocá-las em justaposição ou, pior até, de confundir-las. Teologicamente falando, conforme Gutiérrez, a dimensão humana da libertação

³⁰ “A teologia do Holocausto” ou “teologia depois de Auschwitz” tem se tornado uma expressão frequente na teologia europeia pós-guerra. O Terceiro Simpósio Teológico “A igreja, os judeus e o judaísmo” em Varsóvia em abril de 1991 foi intitulado “Auschwitz – Realidade, Simbolismo, Teologia”. Aqui Michel Horoszewicz, em um ensaio, destacou como Gutiérrez “fez uma inculturação notável ao introduzir Auschwitz na América Latina sob a forma de ‘rincão dos mortos’ (o significado de Ayacucho)”. Um relatório do simpósio pode ser encontrado em < <http://www.georgefox.edu/academics/undergrad/departments/soc-swk/ree/CHROSTOWIII.html>>. Acesso em: 22 set. 2009. Porém Horoszewicz erra o alvo quando ele cita Gutiérrez dizendo “desde Auschwitz” e não “durante Ayacucho”.

³¹ GUTIÉRREZ, 1988, p. 113-115 [citado da versão em português, p. 95-96].

³² GUTIÉRREZ, 1986b, p. 189.

facilita a tarefa de pensar a unidade sem cair em confusões, permitindo a referência à globalidade e gratuidade da obra salvífica de Deus sem reduzi-la a uma ação puramente humana, assim como estabelecer a relação entre o político e o religioso, incorporando as necessárias perspectivas éticas³³.

Também é importante sublinhar o fato de que essa dimensão da libertação deve ser vista em relação ao projeto de criar uma nova sociedade, o que Gutiérrez chama de “utopias que impulsionam a ação na história”³⁴. Ele enfatiza que o respeito pela liberdade pessoal ou individual é essencial para esses esforços. “A libertação política aparece como um caminho para a utopia de uma humanidade mais livre, mais humana.”³⁵ A segunda dimensão de libertação é essencial porque é o que possibilita relacionar a fé à ação política sem identificação nem justaposição.³⁶

A terceira dimensão ressalta dois aspectos: libertação do pecado e a vida de comunhão em amor. É importante para Gutiérrez enfatizar a dimensão social do pecado, que lembra a perspectiva presente na Segunda Conferência Geral Latino-Americana de Bispos em Medellín, em 1968: “Ao falar de uma situação de injustiça, fazemos referência àquelas realidades que exprimem uma situação de pecado”³⁷. Em outro contexto, Gutiérrez diz que pecado exige uma libertação radical que, “necessariamente inclui uma libertação de ordem política e nas diferentes dimensões da pessoa” acrescentando que “libertação radical é uma dádiva trazida por Cristo”³⁸, e ele cita os bispos em Medellín em 1968:

É o mesmo Deus que, na plenitude dos tempos envia o seu Filho para que, feito carne, venha libertar todos os homens, de todas as escravidões a que o pecado os sujeita: a fome, a miséria, a opressão e a ignorância, numa palavra, a injustiça que tem sua origem no egoísmo humano³⁹.

Gutiérrez, porém, não negligencia a dimensão pessoal do pecado, porque o rompimento com Deus é um resultado de uma ação voluntária; “atrás de uma estrutura injusta existe uma vontade pessoal ou coletiva responsável – uma disposição de rejeitar a Deus e ao seu vizinho”⁴⁰. Se libertação do pecado é um lado da moeda, a comunhão com Deus e com nossos próximos é outro. Gutiérrez repete a distinção entre como a “liberdade de” se relaciona com a “liberdade para” algo. O processo libertador é orientado em direção a essa comunhão; libertação torna-se o caminho para

³³ GUTIÉRREZ, 1988, p. 50 [citado da versão em português, p. 42].

³⁴ GUTIÉRREZ, 1986b, p. 192

³⁵ GUTIÉRREZ, 1988, p. 361.

³⁶ GUTIÉRREZ, 1986b, p. 193.

³⁷ CONSEJO EPISCOPAL LATINOAMERICANO. *Medellín – Conclusiones*. 5. ed. Lima: Ediciones Paulinas, 1986. [Versão em português: *Conclusões de Medellín: II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1975. [citado da versão em português, p. 23].

³⁸ GUTIÉRREZ, Gustavo. “Freedom and Salvation: A Political Problem.” In: GUTIÉRREZ G.; SHAULL, R. *Liberation and Change*. Atlanta: John Knox Press, 1977. p. 84.

³⁹ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 1975, p.10.

⁴⁰ GUTIÉRREZ, 1986b, p. 196.

a liberdade.⁴¹ Porém isso não é o suficiente. Gutiérrez diz que a liberdade não é o objetivo em si, mas deve ser direcionado ao amor e ao serviço, referindo-se a Gl 5.1 e 13.

Um texto crucial para Gutiérrez e sua interpretação da libertação integral é a cura do homem nascido cego no capítulo 9 no Evangelho de João. Gutiérrez desenvolveu esse texto em sermões, palestras etc.⁴², mas sem muitas referências escritas. Contudo, o texto é explorado na sua coleção de reflexões sobre os textos do ano litúrgico.⁴³ O título do texto é marcante: *The Beggar Rises to His Feet* [O mendigo coloca-se de pé]. Em um só dia o homem nascido cego experimenta todas as três dimensões de libertação.⁴⁴ Primeiro, ele foi libertado da sua cegueira (v. 6-7). Isso não significa somente libertação da cegueira, mas também *libertação social* (ou até mesmo política), sendo que ele não era mais forçado a sobreviver mendigando. Alguns momentos depois, ele entrou numa discussão de igual para igual com os fariseus e desafiou-os teologicamente sobre a identidade de Jesus (v. 15-17, 24-34). Ele até agiu quase como um discípulo de Jesus, perguntando-lhes se eles também queriam ser discípulos (v. 27). Para Gutiérrez, isso mostra que o homem havia crescido como pessoa, desenvolvido seu potencial como ser humano e se tornado sujeito; isso é *libertação humana*. Finalmente, ele encontra Jesus de novo e foi levado a crer nele (v. 35-38); isso é *libertação religiosa*. E Gutiérrez conclui:

O cego, e aqueles que o rodeiam, são libertos da ideia de um Deus que castiga; vê-se livre da cegueira, cresce como ser humano e recebe finalmente a graça da fé. Reduzir a libertação de Jesus a um desses aspectos é mutilá-la ou empobrecê-la. Nada escapa ao seu amor⁴⁵.

Implicações para uma reflexão teológica sobre HIV na América Latina

Gutiérrez foi convidado a palestrar para estudantes de mestrado no projeto apoiado pela Igreja da Suécia *Teologia y AIDS* em um simpósio ocorrido em Lima, em dezembro de 2011.⁴⁶ Na sua palestra, *Teología y vulnerabilidad*, afirmou que ele

⁴¹ GUTIÉRREZ, 1986b, p. 199s.

⁴² Por exemplo, numa palestra de 13 de fevereiro de 1990, durante o assim chamado curso de verão de teologia organizado pela universidade católica em Lima.

⁴³ GUTIÉRREZ, Gustavo. *Compartir la Palabra*. Lima: CEP, 1995. [English translation by Colette Joly Dees: *Sharing the Word through the liturgical year*. New York: Orbis Books, 1997. Tradução para português de Rodrigo Contrera: *Compartilhar a palavra no decorrer do Ano Litúrgico*. São Paulo: Paulinas, 1997] p. 92-93 [citado da versão em português, p. 92-93].

⁴⁴ De fato, Gutiérrez menciona outro aspecto na sua reflexão que é de outro caráter e, portanto, não tão interessante para a análise da libertação integral. Porém é relevante para uma análise do HIV e teologia. No começo do texto, os discípulos perguntam a Jesus sobre quem é responsável pela situação do homem nascido cego, assim refletindo a ideia de que aqueles que sofriam alguma doença etc. eram responsáveis eles mesmos. Jesus não aceita essa maneira de argumentar. E Gutiérrez conclui: o homem é libertado também dessa ideia de um Deus castigador.

⁴⁵ GUTIÉRREZ, 1995, p. 93 [citado da versão em português, p. 93].

⁴⁶ Para mais informação, veja o blog do projeto: <http://www.teologiaysida.org/>.

definitivamente não era um perito no assunto. E começou com a questão da marginalização e relacionou a situação das pessoas que convivem com HIV à situação dos leprosos no tempo de Jesus. Os mesmos mecanismos estão presentes hoje para pessoas convivendo com HIV. Depois disso, Gutiérrez falou das ideias básicas de sua reflexão teológica com enfoque na solidariedade com os pobres, que ajudará os mestrandos e as mestrandas em seu refletir teológico nos seus estudos de mestrado.

Na minha própria pesquisa sobre a teologia de Gutiérrez no contexto peruano das décadas de 1980 e 1990, eu o retrato como um teólogo pastoral que tenta responder pastoralmente ao contexto político.⁴⁷ Seus ensaios e artigos teológicos entraram nas páginas de opinião no jornal de Lima *La República*, que era um púlpito figurativo e Gutiérrez gradativamente se tornou algo como um pastor da nação.

Para minha análise, identifiquei quatro discursos nos textos de Gutiérrez. Esses discursos mostram como a reflexão teológica de Gutiérrez é construída e reflete como ele relaciona a análise sociopolítica à sua reflexão teológica. Os discursos interagem e através dessa interação Gutiérrez formula sua mensagem pastoral. Para a análise sociopolítica, dois discursos políticos são usados, que eu chamo de discursos políticos radicais e liberais. O *discurso político radical* trata da justiça para os pobres e libertação da opressão como uma condição de paz e harmonia numa sociedade, que são o foco no *discurso político liberal*. Com o discurso teológico católico Gutiérrez coloca a análise sociopolítica em relação com a doutrina católica e através do *discurso teológico pastoral* ele responde pastoralmente como um defensor de uma teologia da vida em contraste a uma realidade caracterizada pela violência e morte prematura, especialmente para os pobres. Se o discurso teológico pastoral é o que de fato preocupa Gutiérrez, os outros três podem ser vistos como necessários para sustentá-lo. Relacionando os quatro discursos ao modelo *ver – julgar – agir*, pode-se ver como eles estão inter-relacionados. Os dois discursos políticos são necessários para a análise sociopolítica, *para ver*; o discurso teológico católico fornece critérios para avaliação, *para julgar*; e o discurso teológico pastoral pretende responder à situação específica, *para agir*.

Discurso	Conteúdo
Discurso político radical	Não haverá paz sem justiça.
Discurso político liberal	Todos e todas nós temos uma responsabilidade em contribuir para uma sociedade democrática e que também respeite os direitos humanos.
Discurso teológico católico	O Deus da vida provê uma vida digna para todos os seres humanos. As pessoas cristãs são convocadas à solidariedade com os pobres.
Discurso teológico pastoral	Dar razão à esperança e promover a ação.

⁴⁷ Veja KRISTENSON, 2009.

Não pretendo aqui dizer que a situação sociopolítica do Peru nas últimas duas décadas do século 20 é aplicável à situação do HIV na América Latina. O que estou sugerindo é que, metodologicamente, podemos aprender da concepção desses discursos e relacioná-los ao modelo *ver – julgar – agir* e ver como os discursos se relacionam entre si se dissermos que a resposta das igrejas à questão de HIV precisa ser pastoral.

Há uma necessidade de analisar o contexto sociopolítico em relação ao HIV para compreender a real situação da epidemia do HIV na América Latina. Essa informação está disponível nos dados da *UNAIDS* e em outras fontes. A fim de formular uma resposta pastoral é necessário começar com uma análise sociopolítica e construir um discurso político que talvez tenha que ser tanto liberal como radical, para usar meu próprio vocabulário na minha análise. Essa situação deve ser avaliada a partir daquilo que a igreja tem a dizer, isto é, do que a Bíblia e os documentos oficiais dizem que pode ser relevante à situação do HIV. A partir dessa reflexão teológica é possível construir um discurso teológico derivado dessa reflexão e análise. Usando o encontro com as pessoas que convivem com HIV e sua situação como ponto de partida e realizando uma análise sociopolítica e uma reflexão teológica meticolosas é possível formular um discurso teológico pastoral que possa servir como um plano de ação pastoral.

Da reflexão teológica de Gutiérrez também aprendemos que a reflexão é somente o segundo passo na tarefa teológica. Primeiro vem a práxis, que aqui significa a experiência de fé das pessoas que convivem com HIV. A partir dessa experiência, nossa tarefa como teólogos e teólogas é refletir criticamente a partir “da palavra de Deus”, para citar Gutiérrez, em que a “inteligência da fé” será essencial nos esforços de estabelecer um plano pastoral em uma maneira criativa.

A esses pontos metodológicos deve ser acrescentado o segundo discernimento de Gutiérrez, qual seja, o ponto de partida para a reflexão. Se traduzirmos o fazer teologia *a partir do reverso* para o contexto do HIV, isso significa fazer teologia a partir da situação das pessoas que convivem com HIV e de como percebem sua fé. Na nossa reflexão sobre como possibilitar isso, uma interpretação da libertação integral e uma leitura da história do homem nascido cego em João 9 ajudarão nesse esforço. Essa perspectiva libertadora, que empodera aquelas pessoas afetadas, é uma necessidade para a igreja ter credibilidade quando quiser aproximar-se de pessoas que convivem com HIV.

Conclusão

Na introdução eu insinuei que a reflexão teológica sobre HIV na América Latina não iria fornecer elementos somente para um compromisso da igreja com aquelas pessoas afetadas pelo vírus. E não há dúvida de que esse devia ser o principal objetivo para a reflexão teológica. Eu estou convencido de que essa reflexão será significativa também para como a situação do HIV é tratada em outros contextos, e aqui teólogos e teólogas da África como da América Latina podem aprender uns dos outros.

Eu também acredito que a reflexão teológica sobre HIV é relevante para como fazemos teologia em geral. Por essa razão quero apontar para como Gutiérrez, na

nova edição da *Teologia da Libertação*, resume como a universalidade e a particularidade na reflexão teológica se relacionam uma com a outra. Para ele, cada reflexão teológica tem sua raiz em uma situação específica; mesmo assim, uma reflexão teológica particular é relevante na igreja universal, porque “particularidade não significa isolamento”⁴⁸. Porém Gutiérrez insiste que uma reflexão teológica específica nunca “deve ser aplicada mecanicamente a realidades distintas daquelas em que nasceu” e continua:

É igualmente verdade que se trata de um discurso sobre uma mensagem universal. Por isso, e na medida em que venha [...] de uma profunda experiência humana e cristã, toda teologia tem um alcance igualmente universal; ou, para ser mais preciso, é sempre uma pergunta e um desafio para crentes que vivem em outras situações humanas⁴⁹.

Referências bibliográficas

- BRODD, Sven-Erik. Ecclesiological Elements in Understanding “Church” in the HIV and AIDS Pandemic. In: WARD, E. and LEONARD, G. *A Theology of HIV & AIDS on Africa's East Coast*. Pietermaritzburg: Cluster Publications, 2008. p. xvi-xl.
- CONSEJO EPISCOPAL LATINOAMERICANO. *Medellín – Conclusiones*. 5. ed. Lima: Ediciones Paulinas, 1986. [Versão em português: *Conclusões de Medellín: II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1975].
- GUTIÉRREZ, Gustavo. Freedom and Salvation: A Political Problem. In: GUTIÉRREZ G.; SHAULL, R. *Liberation and Change*. Atlanta: John Knox Press, 1977. p. 3-94.
- _____. *La fuerza histórica de los pobres*. Lima: Centro de Estudios y Publicaciones (CEP), 1979. [English translation by Robert R. Barr: *The Power of the Poor in History*. London: SCM Press Ltd; New York: Orbis Books, 1983. Tradução para português de Álvaro Cunha: *A Força Histórica dos Pobres*. Petrópolis: Vozes, 1981].
- _____. *Beber en su propio pozo*. Lima: CEP, 1983. [English translation by Matthew J. O’Connell: *We drink from our own wells*. 3. ed. London: SCM Press Ltd, 1987. (first English edition, New York: Orbis Books, 1984). Tradução para português de Hugo Pedro Boff: *Beber no próprio poço*. Petrópolis: Vozes, 1984].
- _____. *Hablar de Dios*. Lima: CEP, 1986a. [English translation by Matthew J. O’Connell: *On Job – God-Talk and the Suffering of the Innocent*. 17. ed. New York: Orbis Books, 2005. (first English edition New York: Orbis Books, 1987). Tradução para português de Lúcia Mathilde Endlich Orth: *Falar de Deus*. Petrópolis: Vozes, 1987].
- _____. *La Verdad los hará Libres*. Lima: CEP, 1986b. [English translation by Matthew J. O’Connell: *The truth shall make you free*. New York: Orbis Books, 1990. Tradução da 3. ed. revista (1990) para português de Gilmar Saint’Clair Ribeiro: *A Verdade vos Libertará*. São Paulo: Loyola, 2000].
- _____. *Teología de la Liberación – Perspectivas*. Ed. Rev. Lima: CEP, 1988. (1. ed. 1971). [English translation by Caridad Inda and John Eagleson: *A Theology of Liberation*. London: SCM Press, 2001; first English edition of the revised edition, New York: Orbis Books, 1988. Tradução da 9. ed., segunda da 6. ed., revisada e corrigida (1996) para português de Yvone Maria

⁴⁸ GUTIÉRREZ, 1988, p. 43 [citado da versão em português, p. 37].

⁴⁹ GUTIÉRREZ, 1988, p. 43 [citado da versão em português, p. 37].

de Campos Teixeira da Silva e Marcos Marcionilo: *Teologia da libertação: perspectivas*. São Paulo: Loyola, 2000].

_____. *Compartir la Palabra*. Lima: CEP, 1995. [English translation by Colette Joly Dees: *Sharing the Word through the liturgical year*. New York: Orbis Books, 1997. Tradução para português de Rodrigo Contrera: *Compartilhar a palavra no decorrer do Ano Litúrgico*. São Paulo: Paulinas, 1997].

_____. Situación y Tareas de la Teología de la Liberación. *Páginas*, 161, p. 6-22, 2000. [English translation by Fernando F. Segovia: *The Theology of Liberation: Perspectives and Tasks*. Lima: CEP, 2003].

_____. Seguimiento de Jesús y opción por el pobre. *Páginas*, 201, p. 6-21, 2006.

KRISTENSON, Olle. *Pastor in the Shadow of Violence – Gustavo Gutiérrez as a Public Pastoral Theologian in Peru in the 1980s and 1990s*. Uppsala: Uppsala University and Swedish Institute of Mission Research, 2009.

METZ, Johann-Baptist. Facing the Jews. Christian theology after Auschwitz. *Concilium*, v. 175, p. 26-33, 1984.